

DOSSIÊ “VELHAS E NOVAS ELITES NA AMÉRICA LATINA”

Apresentação

Dirceu André Gerardi¹

Fran Espinoza²

Quando Gaetano Mosca publicou seu *Elementi di Scienza Politica* (1923) propôs uma abordagem inovadora ao estudo das elites. Mosca sugeriu que estudassem não só as minorias politicamente organizadas, mas também como se formam e se organizam esses grupos que governam na história. Para o sociólogo, a superioridade dessas minorias, não reside apenas na sua organização, mas na forma como se diferenciam da massa por *certe qualità* (1923, p. 96–97). Os pais fundadores da Teoria das Elites, Mosca, Vilfredo Pareto e Robert Michels, identificaram que independentemente da constituição formal de uma nação, sempre existirá uma minoria que tem o poder e que a dirige.

O estudo das elites nos permite descobrir aspectos da estratificação social e a dinâmica econômica de uma sociedade, associando as propriedades sócio-profissionais daqueles que dirigem os centros de poder das principais instituições políticas de um país. É possível postular a existência de uma relação bidirecional entre as características pessoais de uma determinada elite e as características institucionais do sistema político: o Estado, os parlamentos e a fórmula política atual. Da mesma forma, podemos conhecer a configuração de uma certa elite e sua transformação ao longo do tempo e a transformação do valor dessas variáveis, nos permite estimar a direção da mudança social (Codato e Espinoza, 2017).

Na América Latina, a temática acerca das elites conduz, em boa medida, à compreensão sobre a origem e a manutenção de grupos dirigentes. Destacam-se às análises

¹ PhD em Ciências Sociais pela PUCRS. Realizou parte de seu doutoramento através de estágio sanduíche na University of Pittsburgh. Pós-doutor em Relações Internacionais pela PUCRS. Pesquisa os evangélicos pentecostais na Câmara dos Deputados junto ao Projeto Temático Religião, direito e secularismo: a reconfiguração do repertório cívico no Brasil contemporâneo, financiado pela Fapesp, realizado junto ao Cebrap e coordenado por Paula Montero. Email: andregerardi3@hotmail.com

² Cientista político, PhD em Estudos Internacionais e Interculturais (menção internacional) Universidad de Deusto, País Vasco. Investigador de pós-doutorado em Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná, UFPR (Brasil), Membro do Núcleo de Investigação em Sociologia Política Brasileira, Universidade Federal do Paraná, NUSP/UFPR. É membro do Observatório de Elites Políticas e Sociais, UFPR, bolsista CAPES. É membro da FLACSO-España. E-mail: espinoza.fran@gmail.com

sobre o recrutamento e conflitos entre elites e contra-elites. A análise do *background*, as posições e a maneira como esses atores ascendem na hierarquia social e institucional, fornecem um mapa útil da gênese e organização das minorias em diversos contextos sociais.

Nesse ambiente, destacam-se as elites econômicas que controlam recursos escassos e as políticas que manejam o Estado. Os meios para fazer uso desses recursos obedece à regras formais e informais. As regras formais vêm do Estado e são produzidas por atores políticos, cujas decisões afetam toda a sociedade. As regras informais decorrem de relações sociais espontâneas e correspondem a uma cultura política composta pelo sistema simbólico (ideologia) e pela estrutura das redes sociais (Adler Lomnitz, Pérez e Salazar, 2007).

As alianças entre elites empresariais, proprietários de terras e elites parlamentares são comuns na América Latina. Esses grupos econômicos estão interessados na exploração de recursos naturais, na posse da terra, muitas vezes ocupada por populações indígenas e camponeses e por isso pressionam políticos para tomar decisões em seu favor, produzindo inúmeros conflitos e protestos com grupos sociais desprotegidos.

Definir as elites latino-americanas não é uma tarefa simples, para isso, pelos menos três critérios devem ser considerados: uma elite sempre será uma minoria organizada. Nos Estados modernos, as elites se diferenciam da maioria da população pelo seu *status* social, fama e riqueza. Nesse contexto, a heterogeneidade social apresenta desde elites religiosas até importantes executivos, intelectuais, artistas e atletas. Finalmente, para ser parte da elite de alguma nação é necessário ter mérito reconhecido pelos pares e poder de influenciar a opinião pública e as decisões políticas e econômicas (Waldmann, 2007).

Nos últimos anos, as Velhas e Novas Elites latino-americanas têm ganhado destaque na região. O cenário demonstra a emergência de *novas elites*, originadas do ativismo político, movimentos sociais, elites profissionais e religiosas: elite chola da Bolívia e Peru, os boliburgueses na Venezuela, a elite sandinista da Nicarágua, a elite parlamentar evangélica do Brasil, etc. Esses grupos e sua participação na arena política são pouco estudadas. O perfil social das *velhas elites políticas e econômicas* (gabinetes ministeriais, elite parlamentar, partidária, empresarial, dos proprietários de terras) e as dinâmicas estabelecidas entre estas, ganharam relevância no atual cenário de instabilidade política regional. No mesmo sentido, as *elites* que surgem do *conflito social*, mais especificamente de processos de exclusão social e política, pelo fechamento de espaços a participação de negros, indígenas e mulheres, inclusive, os conflitos produzidos pela disputa por recursos naturais, conquistam cada vez mais espaço em debates na arena pública.

No dossiê que a *Revista Conversas e Controvérsias* publica nessa edição, o leitor encontrará trabalhos que dialogam com alguns dos problemas contidos nessa apresentação. Os artigos revelam como a agenda de pesquisas sobre as elites é diversificada. O que se percebe é que há um predomínio das análises sobre os processos de recrutamento político, carreiras e conflitos entre elites e contra-elites e entre elites econômicas e camponeses.

O que condiciona a ação de atores na arena pública? O trabalho de Izelli Doré estuda os membros do Conselho do Orçamento Participativo de Porto Alegre entre 2013 e 2014, chamando a atenção para a origem social e as trajetórias dos conselheiros como variáveis que determinam uma ação diferenciada e também dirigida a obtenção de recursos materiais.

Os partidos políticos investem seus recursos estrategicamente? O artigo de Bruno Schaefer e Tiago Leme analisa a maneira como os partidos políticos do Rio Grande do Sul investiram recursos nas candidaturas de deputados federais com mais chances de vencer em 2014. Entre os achados da pesquisa, algumas evidências demonstram que a elite partidária direciona a maior parte dos recursos da legenda para os incumbentes, ao invés dos estreantes.

Governadores que exerceram mandatos por indicação militar e senadores da Aliança Renovadora Nacional, tiveram lá seus motivos para continuar na vida política na transição do autoritarismo para a democracia. O artigo de Oscar Berg estuda o prolongamento da carreiras de governadores nomeados e senadores eleitos pela Arena em 1974, no período de transição do autoritarismo para a atual democracia. Essa elite que fez carreira no autoritarismo, lançou candidaturas na fase democrática e alguns foram eleitos. Esses dados, reforçam conclusões de outros estudos, mas insere um dado novo sobre a continuidade da carreira dos nomeados, uma elite pouco conhecida.

Como é o recrutamento político no autoritarismo? O artigo de Carlos Augusto, Breno Gómez e Germana Machado destacam uma elite incomum. A pesquisa analisa o processo de recrutamento de prefeitos que assumiram cargos por indicação de governos militares em municípios do Rio Grande do Sul declarados Área Segurança Nacional. Um dos principais achados dessa pesquisa é o processo de seleção política, fundamentada em características societárias, prestígio pessoal e conexões com pessoas influentes em um cenário sem eleições.

Como elites intelectuais idealizam a nacionalidade? Maciel, em seu artigo, analisa um grupo de poetas da cidade nicaraguense de Granada que lançou, nos anos de 1920, um movimento nacionalista de oposição ao modernismo que foi fundamental para a construção cultural, social e histórica do país.

Os dois artigos que encerram o dossiê são estudos históricos. Carla Fernandes

pesquisa a elite econômica e política dos produtores de café paulistas no período entre 1873 a 1904, no município de São Carlos. O artigo mostra os fazendeiros formavam um grupo coeso que através de estratégias matrimoniais procuravam conservar suas riquezas e exercer o domínio do poder local, ocupando cargos políticos.

O estudo de Cristina Dalanora analisa um conflito de terra que envolveu, Vivaldino Silveira de Ávila, um posseiro e a Companhia da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (EFSPRG), na região Meio-Oeste de Santa Catarina pós-guerra do Contestado. Vivaldino foi considerado um intruso em 1918. A EFSPRG representou uma importante aposta no desenvolvimento econômico de SC e o Estado concedeu terras à Companhia em torno da ferrovia. A ferrovia, portanto, estava investida do “direito de propriedade”. Vivaldino processou judicialmente a Companhia em 1920, fato que evidencia a resistência de um grupo social invisível e o conflito estabelecido com elites econômicas e políticas pela posse da terra.

Ao final dessa edição, contamos com a resenha de um trabalho de J. A. Barnes, intitulado “*Redes Sociais e Processo Político*” que foi realizado por Maciel.

O dossiê é uma amostra reduzida da vitalidade e da diversidade de abordagens que podem ser feitas acerca das elites, seja na democracia como autoritarismo, no passado e no tempo presente.

Referencias bibliográficas

Adler L. Pérez, L. Salazar, E. (2007). **Globalización y nuevas élites en México**. En *Elites en América Latina*, Peter Birle, Wilhelm Hofmeister, Günther Maihold, Barbara Potthast (eds.) pp. 140-168, Madrid-Frankfurt: Iberomericana-Vervuert.

Codato, A. e Espinoza, F. (2017). **Élites en las Américas: diferentes perspectivas (no prelo)**.

Michels, R. (1982). *Sociologia dos Partidos Políticos*. Tradução de Arthur Chaudon. Brasília, UnB.

Mosca, G. **Elementi di scienza politica**. (1923) 2a. ed. Torino: Fratelli Bocca Editori.

Waldmann, P. (2007). **Algunas observaciones y reflexiones críticas sobre el concepto de elite**. En *Elites en América Latina*, Peter Birle, Wilhelm Hofmeister, Günther Maihold, Barbara Potthast (Eds.), pgs. 9-30, Madrid-Frankfurt: Iberomericana-Vervuert.

Wright Mills, C. (1981). **A elite do poder**. 4a ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Pareto, V. (1976). **Sociological Writings**. Rowman & Littlefield Publishers, Inc. New York.